

JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, À EXCEPÇÃO DOS DIAS IMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA: A RUA FORMOZA N. 89. ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

CORTA.—Quartel do commando do batalhão da guarda nacional do Acaraú, em 12 de fevereiro de 1868.—Ilm. e Exm. Sr.—Junto a este remetto á V. Ex. a relação dos guardas nacionaes do batalhão sob meu commando, designados para o serviço de guerra, os quaes, n'esta data, fago seguir para essa capital, no vapor *Camocim*, a serem entregues á V. Ex., e que vam escoltados por 4 praças e 1 inferior, constantes da respectiva guia.—Cumpre-me observar á V. Ex. que os guardas designados Felippe Alves Barbosa e Francisco José Leandro são casados, tendo cada um d'elles 5 filhos; aquelle, si bem que viva com sua familia, não tem, porém um meio de vida honesto: pois occupa-se quasi exclusivamente de furto por cujo crime tem ido muitas vezes á prisão, sem contudo se haver ainda corregido, e este, Francisco José Leandro vive, há muito separado de sua familia, morando distante d'ella, da qual, por conseguinte, não servê de arrimo algum; sei, porém, que um seu protector Diogo Lopes da Silveira Araujo, de quem é elle famulo, déra uma justificação, provando viver elle com sua familia.—Cumpre-me, entretanto, asseverar á V. Ex. que essa justificação não passa de um documento gracioso, obtido sob a influencia e mal entendido capricho desse senhor, que na tal justificação figura como testemunha, bem como um seu cunhado e um seu primo; e demais, não seria eu tão injusto e deshumano que designasse para o serviço de guerra a um pobre homem casado, com filhos, e que vivesse honestamente com sua familia.—Entretanto V. Ex. decidirá, como for de justiça.—Releva ainda observar á V. Ex. que o guarda nacional do batalhão sob meu commando, Antonio Custodio de Maria, que, n'esta mesma data, é remettido á V.

Exe. pelo delegado de policia d'este termo, como recruta para o exercito, é um dos guardas designados para o serviço de guerra pelo conselho de designação d'este municipio, o qual, não se tendo apresentado, só agora poude ser capturado por aquella autoridade, que não se conformou com uma reclamação, que lhe fez, no sentido de entregar-me dito guarda, e n'esta circumstancia digno-se V. Ex. de esclarecer-me si o dito guarda faz, ou não, parte do contingente, que foi distribuido ao meu batalhão.—Quanto ás difficuldades relativas á captura de designados, me é sensivel confirmar ainda a existencia das mesmas, expendidas á V. Ex. em meu officio de 23 do mez proximo passado, e quiza, em maior escala; não obstante, continuarei, como é do meu dever, a não poupar esforços.—Deus guarde á V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, M. D. presidente do Ceará.—O tenente-coronel.—José Frederico de Andrade.—Conforme.—José Nunes de Mello, official maior.

2.º O numero de operarios n'ellas empregados, seu sexo, idade, naturalidade, nacionalidade, condição e estado civil.

Pelas averiguações a que procedeu a commissão, acredita que o quadro seguinte bem aproximadamente mostrará á V. Ex. o movimento dos operarios empregados nas diferentes fabricas, relevando ponderar que sempre são acompanhadas d'inexactidão trabalhos desta ordem, e isto em paiz, onde ha repartições montadas com a especialidade da estatistica, quanto mais no Imperio que a autoridade desconhece seu o valor e o merecimento deste ramo de conhecimento, tão util e indispensavel á sciencia e á vida.

Estas naturaes difficuldades e a periodica mudança dos operarios que ora deixão esses estabelecimentos pela agricultura e ora por outros trabalhos

nos povoados e villas onde encontrão maior remuneração pelos serviços prestados, são outros tantos motivos que tem em seu favor a commissão para ser relevada de qualquer falta.

O calculo continua termo medio:

Fabricas	Numeros	Sexo		Idade		Naturalidade		Nacionalidade		Condição		E. civil.		
		Homens	Mulheres	Até 14	De 14 á 21	De 21 para cima	Cearensos	Diferentes provincias	Brasileiros	Estrangeiros	Livres	Escravos	Solteiros	Casados
Agua-ardente...	55	8	2	5	5	5	9	10	...	9	1	4	5	1
Descaroçadores...	68	8	...	2	4	8	7	4	1	5	5	...
Preissas	20	5	5	5	4	1	1	2
TOTAL.....	121	21	2	5	11	22	20	25	...	5	3	9	15	1

FOLHETIM.

LITTERATURA.

Confidencias.

A MEU PRIMO

Meu primo.
Conversemos de longe, como dous amigos intimos que somos.
N'este desencanto em que vamos de nossas carreiras, si nos achamos separados d'aquella doce convivencia de tantos annos, não devemos por isso deixar de darmos-nos, por cima do oceano que nos separa, um aperto de mão.
Seja companhia era para mim um habito que se me impunha agradavelmente, como uma lei da natureza; gozando-a, minha alma estremecia de praser, como aos suspiros brandos das auras da manhã, estremecem as folhas d'esse mimoso jardim de sua casa, a prasivel scenário de nossas intimas confidencias.
Privado d'ella o coração é vencido pelas doces reminiscencias d'essa phase doirada de minha vida: alonga-se até esse Ceará, e retrata-se n'estas cartas longas e monotonas, que por todos os vapores lhe envio.
Sei que você as recebe sem franzir os sobrolhos, como expressão de seu aborrecimento.
Sei tambem que ao concluil-as, não encontrando novidade alguma, encontra entretanto indemnisação do tempo que perdeu, na clara demonstração de que a amizade que lhe voto não arrefeceu com a ausencia, este estio de tardes quentes, de auroras semi orvalhos, que depena no coração a arvore das

reminiscencias e quasi sempre as faz tombiar resquidas e mortas.

Conversemos, pois, como se estivéssemos no seu agradável jardim, onde provavelmente você irá ler o principio d'essa historia, que ha pouco lhe prometti.

Accenda seu charuto, recoste-se n'aquelle sofá marchetado de concinhas do uar, que fica debaixo d'aquelle caramanchão entretecido como malhas de labyrintho pelas vergontas delgadas do jasmim cambraim.

Minha prima, tendo ao collo o mimoso fructo de seus amores, que para não se separar d'elle prometterá guardar silencio, sentar-se ha á seu lado, e a unica interrupção que terá em sua leitura, será o estalo doce e melodioso de um beijo acariciador que minha prima pousará entre os anneis doirados da criancinha, que afinal adormecerá na paciencia de esperar.

II

Meu thema hoje é o nosso amigo Horacio.
Preciso que me mande dizer o que por ahi aconteceu-lhe. Voltou este anno, de suas ferias, monotonas como a melancolia que o possui, triste como a desolação ou o pesar, severo nos seus vinte annos como a phisionomia de algum velho desconfiado, no meio de moças indiscretas.

Parece-me impressionado ou com medo de tomar sobre seus hombros o pezo da responsabilidade de homem da vida pública. Quem sabe? O 5º anno é o outono d'esta existencia escolastica; colhem-se os fructos do trabalho, e comegam os receios de que não voltarão mais na vida ás primaveras da felicidade.

Fez-me, entretanto, muitas vezes a descripção de suas ferias, e só me fallava dos gozos no recinto intimo da familia.

Mas a preferencia de Horacio á vida da familia,

trouxe-me a desconfiança de que talvez alguma paixão o possuísse nos salões da terra natal.

As grandes paixões reconcentram muito a mocidade: o riso se despe de dos labios, e foge para o coração, como o sol vivificante de nossa terra quando as nuvens grossas do inverno se annue-lam á sua face. Tenue ainda á falta de vigor dos annos, ou de esperiencia, a mocidade abre-se como a sensitiva, e como ella tambem se feicha, si algum sentimento a roga de leve.

Um sentimento forte é uma pesada mão, que comprime de mais o coração, e, ou deixa brilhar uma alegria convulsa, ou expreme gotta á gotta á tristeza, a dor e a saudade.

Interrogo-o, e elle tranquillisa-me.

Uma noite estavamos verdadeiramente inspidos. Já tihamos lembrado muitas vezes os dias de ferias, e já não havia mais nada de curioso á entretermo-nos reciprocamente.

Convideio-o á dar um passeio. Aceitou. Fazia um luar magnifico, d'esses que tornam o Recife uma fada encantada, á mirar-se nos seus lagos de prata.

Em nosso vagar á toa pelas ruas, chegamos á casa de D. Luiza na rua da União. Convidaram-me para entrar, e respondi que só accitava o abzequo, com a condieção de não me separar de Horacio.

O nome de Horacio tornou a condieção muito suave.

Entramos, e meu companheiro mostrou que não estranhava a athmosphera dos salões: acimatou-se, e entretivemo-nos em amigavel palestra durante mais de duas horas.

Ao retirarmo-nos, Horacio mostrou-se captivo do affecto e distincção com que fora tratado.

Adivinho n'este instante uma pergunta que vai fazer-me e que tambem Horacio me fez.—Quem é essa familia?

Escute.

(Continua.)

5º O processo empregado na fabricação dos diversos artigos, a importancia, natureza das machinas, e a força e natureza de seus motores.

O processo empregado na fabricação dos diversos artigos nas fabricas—excede à toda simplicidade: é tão commum e vulgar em toda a parte o fabrico ou destillação d'agua-ardente; o descaroçamento ou separação da felpa ou lã do caroço, em que se envolve o algodão; é tão commum e vulgar o processo do enfardamento sem producto, que a commissão entende não dever occupar a attenção de V. Exc. com tal descripção.

Si, em algumas outras partes os alambiques são de cobre com duplos retortos, as machinas de moagem da canna à vapor com condensação ou de alta pressão; si os descaroçadores sãoapparelhos aperfeiçoados, movidos à vapor ou por agua com avultado numero de pessôas; si as prensas são de ferro e de grande pressão: aqui, no municipio, a moagem da canna é feita por tambores ou cylindros de madeiras, ordinariamente, em que se repassa a haste da planta sem o emprego, ao menos de qualquer simples apparelho e somente pelo braço do operario; em que os alambiques são d'argilla, com fundos de cobre; em que os decaroçadores não passam de ser apparelhos norte-americanos de—Engle—apenas com 18 serras, em que as prensas são de simples madeira.

A importancia verá V. Exc. na seguinte demonstração.

Fabrico de d'agua-ardente.

Apparelhos de ferro 3 cylindros.	4:200\$000
Ditos de madeira.	250\$000
Alambique de cobre.	800\$000
Ditos de argilla e cobre.	50\$000

Descaroçamento.

Machinas americanas de—Engle—	250\$000
-------------------------------	----------

Enfardamento.

Prensas de madeiras feitas no municipio	500\$000
---	----------

OBSERVAÇÃO,

Existem:

Aparelhos do ferro para a canna	9
Ditos de madeira	24
Bolandeiras movendo descaroçadores	6
Descaroçadores à braços	62

As bolandeiras são movidas por 2 burros e os apparelhos mui simples e vulgares em toda a provincia.

Eu natureza das machinas—: este requisito está respondido com a demonstração anterior.

E tambem a força e natureza de seus motores— a demonstração ao diante informará a V. Exc.

Força dos motores.

Moenda para canna.	
De furo	6 cavallos.
De madeira	4 bois.

NB. Uns e outros são movidos por 4 bois.

Alambiques para a distillação:

De cobre 10 can. em cada destillador	24 lit.
De argilla e cobre 8 can. por dia	26 lit.

Machinas portateis de Eagle:

Com impulso de bolandeira.	2 b.
A braços	5 hom.

Natureza dos motores.

Pela exposição da força dos motores concluirá V. Exc. que a natureza da força motriz das moendas, quer de ferro, quer de madeira é—animal—, que a natureza do motor dos alambiques é—a vapor—; que o motor das machinas de—Eagle—é—humano e animal—; e finalmente que a natureza da força motriz das prensas é tambem—humana—.

Em nenhuma das fabricas pois é empregado co-

mo força motiz o jar ou—vento— e agua, principal força segundo theorias e praticas.

4º A procedencia da materia prima empregada na fabricação.

Tambem concluirá V. Exc. que a materia prima que fornece trabalhos às fabricas apontadas, é sem duvida do municipio, com excepção ao panno d'estopa parte grosseira do linho que nos vem do estrangeiro e que alguns ruins se fazem substituir pelo linho ainda mais grosseiro do algodão.

5º A importancia da produção annual com declaração da que é consumida no lugar e da que é exportada para os portos da provincia e para fora.

A importancia da produção regula, termo medio:	
Alambique, cada um, 1:000 can.,	2:662 lit.
Todos, 55	55:000 « , 87:846 «
Descaroçadores cada um 1:102 arb,	16.481 lit.
Todos, 68	74:956 arb, 1.100:508 lit.
Prensas cada uma	750 sac.
Todas, 20	15:000 «

Produção annual em reis.

Alambique, cada um	1:500\$000
Todos.	49:500\$000
Prensas, cada uma	480:000
Todas,	9:600\$000

Consummo.

A produção d'agua-ardente é toda no municipio.

Exportação.

As saccas de algodão se exportão:

Para a Fortaleza pelo do Mundahú	5:000 sac.
« « « terrestre	10:000 sac.
« o Maranhão « do Mundahú	Pov. sac.
« o Recife « «	200 sac.

Não sendo allandegado o porto do Mundahú nenhum trafego directo existe com o estrangeiro.

6º O maior ou menor aperfeiçoamento dos productos, com declaração das causas que para isso concorrerem e dos meios de remover as que forem damnosas.

O maior ou menor aperfeiçoamento dos productos—: a agoa-ardente posto que não fabricada em apparelhos custosos nem por isso parece inferior a productos similares de que a commissão tem conhecimento: limpida com bom paladar sem um cheiro de asinhavre que acompanham a falta de asseioes nem se fazendo notar por outro que se attribue á gomma ruinsa aromatica (ou outro essencial) contido na casca da canna, acredita a commissão que pode qualificar de bom um producto.

Não se costuma colorir a agoa-ardente.

A industria é tão nascente, o terreno da cultura da materia prima—a canna—pois que não destilla-se de mais, tão pouco em relação á extenção territorial do municipio que a commissão se convence de que talvez se possa obter muito mais, porém nunca como em outros terrenos de macapê e em que as chuvas são mais á miúdo; depois d'isto, a divisão dos capitaes, a distancia do porto de embarque e a falta de consummo, que já se presente, são outras tantas considerações que actuão no animo da commissão para suppor que taes fabricas do municipio não supportarão melhoramentos que cemandem e exijão o emprego de avultadas sommas.

A extracção e limpeza do capello do algodão procedida pelas machinas de—Engle—como que desterra e separa de sobejo as fibras da lã, ao que por aqui se attribue não obter-se melhores preços.

A extracção da lã é regular, pois que o caroço do fructo fica separado inteiramente da lã: a limpeza do mesmo modo tambem se pratica, não se obtendo os melhores resultados, quando o algodão vem muito maltratado por ter-se conservado guardado em logares inconvenientes.

Entretanto observou a commissão que mesmo desso genero o que alguns vem é refugado nessa capital, e exportado para o Maranhão obtem ali a qualificação de primeira sorte: as condições monetarias da praça e as em que pode se achar o exportador para com o mesmo são muitos sem rasões que influam nos preços em praças pequenas.

A commissão não pode obter informações aqui, sobre, se uma separação que se nota, como effeito do descaroçamento feito pelas machinas de—Engle—produz alguma desvantagem nos processos de fiação e tecidos.

O enfardamento feito por prensas de madeira é inconveniente e não pode ser aperfeiçoado.

Não convirá talvez pelas distancias dos logares da produção introduzir prensas de ferro: o que é certo porem é que ellas ou demandarão tempo, braços, fazendo para involúcro, proporcionando e transporte em maior quantidade o cohibindo alguns das muitas probabilidades da deterioração do genero em condução.

(Continúa.)

SECRETARIA MILITAR.

Expediente do dia 27 de Fevereiro de 1868.

Officios.—Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Remetendo-lhe, para os devidos fins 5 recrutas para o exercito, vindos do Cascavel.

Ao major comandante do deposito.—Para escusar do serviço o guarda designado do Aracaty, Avelino Moreira Dias, visto ser de menoridade.

DIA 28.

Officios.—Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Remetendo-lhe, para os devidos fins, 4 paisanos vindos da Telha, que se offereceram voluntariamente para o serviço do exercito com as vantagens das leis em vigor, sendo 2 d'estes para o corpo d'aprendizes artilheiros.

Ao mesmo.—Determinando-lhe que dê o conveniente destino a 1 liberto para o serviço do exercito apresentado pelo tenente-coronel Joaquim da Cunha Freire.

Ao mesmo.—Determinando-lhe que dê o conveniente destino a 1 liberto para o serviço do exercito apresentado por Luiz Carlos da Silva Peixoto.

Ao major camandante da guarda nacional destinada.—Determinando-lhe que mande apresentar hoje ao mei dia, ao delegado de policia d'esta capital 1 cuba e 5 guardas d'aquella contingente, assim de escoltarem até a villa do Cascavel os criminosos de homicidio Manoel Luciano da Silva e Luiz Vieira da Silva, que têm de ser julgados na sessão do jury d'aquella villa marcada para o dia 2 do mez proximo futuro.

Ao tenente-coronel encarregado do alistamento.—Remetendo-lhe para os devidos fins 1 recruta para o exercito, vindo do Aquiraz.

DIA 29.

Officios.—Ao commandante de policia Antonio Gomes Ferreira (em S. Francisco) Determinando-lhe que faça recolher-se á capital, sem perda de tempo o alferes José Martiniano Peixoto d. Alencar, com seu camarada.

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 49 DE MARÇO DE 1868.

A' ultima hora.

Nos países que se regem pelo systema constitucional representativo, a existencia de dous partidos, antagonistas em ideias, em aspirações e nos meios praticos de torná-las uma realidade, é um facto que se destaca da propria indole das cousas, e do qual depende o bem estar dos povos, e o aperfeiçoamento da sociedade.

A luta pacífica e fecundante á que as opiniões divergentes são arrastadas, produz em cada partido o sentimento profundo de ser útil, quanto lhe for possível, á sua patria e á seus concidadãos.

Uma nobre emulação os inspira; e no seu incessante lidar, as tendências se revellam, sem que a torrente dos acontecimentos as possa deter, em sua livre manifestação.

E' a consciencia do dever que á isso os impelle.

Governo hoje, amanhã opposição, cada partido tem interesses muito claros, principios muito arraigados, á deffender com todos as valentias de suas convicções.

Nada os póde deter.

Transigir ou temporisar no presente, é comprometter no futuro até a propria dignidade.

Estas ideias nos foram suggeridas pelo rompimento tardio e inesperado da *Constituição* com a administração da provincia.

O que motiva hoje, quando o Exm. Sr. Dr. Veloso está prestes á deixar a provincia, esta opposição feita á *ultima hora*?

Qual o acto de S. Exc. praticado com relação á politica provincial, que despertou de seu profundo lethargo a sentinella avançada do partido conservador?

Porque rompe hoje a *Constituição*?

Este acto fez o collega consistir na nomeação do honrado Sr. Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior, para 4º vice-presidente.

Pois a *Constituição* deixou de romper até agora, quando tantos factos consummados se offereceram á seu criterio e exame, e sómente hoje, para mostrar seu desacordo com um administrador que ainda ha de administrar, é que vem revellar-nos os seus descontentamentos?

Calla tantos actos administrativos, que enume-rou em seu artigo, e vem romper apenas por apprehensões no futuro?

Quanto á nós o illustrado collega é um perfeito somnambulo: tem dormido largo somno até agora, e sómente ergueu-se para combater em sonho com os phantasmas, que apavoram sua imaginação.

Disper- te o collega, e medite sobre os factos.

Sua posição actual, sem uma explicação sobre sua posição passada, póde não desairal-o, mas tam- bem não lhe faz honra nem salva sua grande res- ponsabilidade como orgão politico.

Entretanto, podemos tranquillisal-o acerca de seus receios. O illustrado Sr. Dr. Rodrigues, no posto á que foi elevado pela confiança do governo imperial, não ha de servir-se da autoridade para des- sabafar paixões suscitadas no embate de pretensões disputadas como simples cidadão.

Ha uma lenda que refere, que sete individuos dormiram consecutivamente durante largos annos, e que quando se levantaram foi no meio de um povo que já não reconheciam, e cuja lingua mesmo já não comprehendiam bem.

Feitas as devidas excepções a *Constituição* re- presenta apenas um somnambulo, que agora dis- perta no meio de seus amigos, fallando uma lin- guagem que elles já não fallam, e revellando sen- timentos que já não experimentam.

NOTICIARIO.

Licença.—Foi concedido um anno de licença, para tratar de seus interesses na Europa, ao tenente-cirurgião do 5.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Maranguape, dr. Paulino Franklin do Amaral.

Remoções.—Em virtude de requisição do director da instrução publica, foram removidos os professores:

—Da povoação da Jubaia, Luiz Xavier da Silva Castro, para a cadeira da Tucunduba;

—O d'esta Vicente José da Costa para a da Lapa;

—E o da Lapa José Joaquim de Gouvêa para a Jubaia.

Arrematação de dizimo.—Mandou-se proceder á nova arrematação do dizimo de mi- unças do municipio de Canindé, sendo julgada sem effeito a approvação dada por officio de 10 do mez corrente.

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

Jubaia.

Em um artigo da redacção do unico periodico pasquim que existe n'esta capital, de seis do vigésimo mez, foi o Sr. tenente Francisco José Pereira Pacheco, qualificado—*rêo de policia*.—E' muita insolencia!

O foliculário do pasquim, não será capaz de demonstrar por factos—que o Sr. Pacheco mereça semelhante labéo.

Felizmente o Sr. Pacheco é muito conhecido. Só uma consciencia já polluta, ousará qualificar—*rêo de policia*—a um cidadão distincto como o Sr. Pacheco, quer como chefe de familia, quer como cidadão, probo, laborioso e prestimoso amigo.

As accusações banaes, feitas ao Sr. Pacheco, quando este exercia o cargo de subdelegado de policia, do districto da Jubaia, eram filhas do despeito e da calunnia.

O Sr. Pacheco não era um automato d'essa influencia malefica, que avesada a fazer da justiça uma *cova de caco* em proveito seu—não podia supportar uma autoridade energica e independente; uma autoridade que não considerava ninguem acima da lei e do dever.

E' incontestavel que o Sr. Pacheco, du- rante todo tempo que exerceu o cargo de subde- legado d'aquelle districto, prestou relevantes serviços ao governo, cumprindo fielmente as ordens supe- riores. Foi a autoridade, que mais recrutas fez; e entretanto não assaltou nem um estabelecimento ou mesmo a casa de quem quer que fosse, limitou-se á captura de vadios e guardas-costas de alguém, que se julga potentado, e portanto fruir immuni- dades, que por consequencia não haveria autoridade que se *atrevesse* á capturar seus protegidos—uma vez que estes residissem dentro do districto de seu feudo; chegando a audacia de alguns d'esses indivi- duos a tentar dentro da povoação, talvez insinua- dos, a pretender desacatar a autoridade; mas esta soube fazer conter esses individuos desordeiros e recolhel-os á prisão, como tambem remetel-os para recrutas.

D'hi as iras do senhor do feudo contra a autori- dade do Sr. Pacheco, que não respeitou a *sova*, que até então tudo fazia á seu arbitrio.

D'hi se originaram as feticias accusações; d'hi as laudatinas do potentado; chegando-se a dizer ao longe—*urbis e tarbes*—que esse potentado *havia prestado relevantes serviços; e por perseguição ha- via abandonado suas lavouras*. Entretanto ali es- tá toda população d'aquelle districto para provar a *veracidade* de tal historia; pois que nunca tanta gente teve esse potentado; como tão grandes colheitas.

Eis a verdade nua e descarnada. Não ha con- siderações e respeitos humanos, quando se trata de averignar a verdade, essa emanção da divindade.

Acceptando o Sr. Pacheco o cargo de subdelega- do, reconheceu que era um sacrificio em perda de seus interesses particulares; além de soffrer em sua reputação; não obstante prevertaes inconvenientes, accitou o cargo, porque devia concorrer com seu contingente á prol de seu paiz. Accitou, pois, o emprego; mas não para fruir vantagens, porque não tem *habelidade*, para elevar-se á custa da alheia des- graça. Se pois o Sr. Pacheco é—*rêo de policia*—cumpre que se demonstre por factos; e não referir-se vagamente, como sõe fazer esses miseraveis, que não tem consciencia do que avançam, quando tratão de satisfazer suas torpezas e villanias.

Maranguape, 14 de março de 1868.

A voz do povo.

EDITAES.

Santa caza da Misericor- dia.

A mesa administrativa da Santa Caza manda fa- zer publico que, d'ora em diante, a ordem para en- terramento dos cadaveres no Cimiterio da Santa Ca- za, deverá ser passada pelo mordomo Antonio Be- larmino Bezerra de Meneses, que se acha encarrega- do do mesmo Cimiterio, depois do que sera levada a competente autoridade provincial para por o visto e ao vigario da freguesia, á quem nada se deve pagar de sepultura, segundo decisão do Exm. Prelado Dio- cesano.

Secretaria da Santa Caza em 14 de março de 1868.

O escrivão interino,

Pedro José Fiuza Lima.

Thesouraria provincial.

N. 11.—D'ordem do Sr. inspector desta theso- raria se faz publico, que não tendo apparecido preten- dentes á arrematação annunciada para hoje de 65 barricas; que conti verão cal, foi ella transferida para o dia 19 á 1 hora da tarde.

Secretaria da thesouraria provincial do Ceará 14 de março de 1868.

O official

Jorge Victor Ferreira Lopes Junior.

ANNUNCIOS.

Luiz Cremona, subdito romano, retira-se d'esta ci- dade para Pernambuco.

Escravo fugido.

Fugio do poder do abaixo assignado no dia 9 do corrente, de seu sitio *Jacarahy*, em Mecejana, um es- cravo de nome Rumão, pertencente á D. Maria de Jesus de Nazareth, do Aracaty, cujos signaes são os seguintes: cor escura, tirando á negro, pernas finas, pés pequenos, cantador de desafio ao pé da viola, cabello grosso e enrolado, olhos grandes, de idade de 45 a 46 annos.

Quem pegar o dito escravo, leve-o ao sitio *Jaca- rahy* que será recompensado, assim como o será igualmente levando-o em Canindé á Jeronymo José de Almeida Junior, em Queixacá á Isachiel da Cos- ta Nogueira, e no Aracaty á sua senhora, acima mencionada.

17 de Março 1868.

João Francisco da Costa Lima.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio do abaixo assignado no dia 7 do corrente um escravo de nome Livino, natural de Sobral, de idade de 18 annos, mulato claro, alto, secco, cabel- lo crespo, com fallas de dous dentes na frente do lado de cima, quasi sempre com a bocca meia aberta sem barba, vestido de calça de brim pardo e camisa chita.

O escravo ha poucos dias foi negociado com o Sr. Vicente Ferreira de Arruda de Sobral por intermedio do seu procurador, o Sr. Francisco Coelho da Fon- seca; quem o pegar e entregar ao abaixo assignado será bem recompensado.

Ceará 14 de março de 1868.

Henrique Kalkmann,

PRÁTICA

DAS
NOVAS MEDIDAS E PEZOS EM DUAS LIÇÕES
 POR
J. A. COQUEIRO.

Obra muito útil e necessária para a mocidade vende-se nesta Typ. a 500 rs. o exemplar (em oitavo).

ATENÇÃO.

Precisa-se fallar' com os Srs. Antonio Rodrigues de Abreu morador no Aquiraz, Flor Virgino e José Joaquim Soares moradores em Maranguape, a nego, cios que lhes diz respeito---**TAMANDARÉ.**---

CHARUTOS, PARA

FUMAR (que tal a lembrança!) SÃO FINOS E TÃO BEM GROSSOS:
 de qualquer qualidade vende bem barato, a dinheiro a vista.

A RUA DA PALMA N. 56.

O Lorangeira.

Aguardente 5 litros. 1:600
 também vende o

Lorangeira.

VERSOS

DE

PIETRO DE CASTELLAMARE.

O volume, que, com este titulo vai ser publicado, contem uma colleção de poesias ligeira e graciosa, rignaes e traduzidas, e terá 150 paginas de impressão.

O nome de Pietro de Castellamare, apesar da dinencia italiana, pertence a um maranhense, que ha muito tempo o adoptou como pseudonymo litterario.

Emprehendendo nós esta publicação temos certa. sa de ser auxiliados pelos amadores de bons versos.

Contem o volume muitos assumptos interessantes e da actualidade: *Impressões de viagem á Corte*—*Contos risonhos*—*Satyras e epigrammas sobre a guerra do Paraguay*—*Lendas e abusões*—*O Alcazar em verso*, & c. & c.—É muitas traducções das mais faças poesias de A. Karr—A. Houssaye—Barbier—Surger—Saint'-Germain—Theophilo Gautier, & c. & c.

Assigna-se em todas as livrarias da capital e nesta typographia pelo diminuto preço de 2000 o volume.

O edictor—*B. de Mattos.*

Albano & Irmão comprão patações e moedas de ouro de qualquer qualida-de.

LIVRARIA PAPELARIA E OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

DE
JOÃO LUIZ RANGEL:
 N. 51. Rua da Palma N. 51.

Neste estabelecimento vende-se livros de direitos literatura, religiosos, de instrução primario, e secundaria, romances, poesias etc. etc.

Ditos em branco simplesmente pautados, e também com collunas para contabilidade.

Papel de todas as qualidades para escripta, dito de todas as qualidades e cores, dourado e prateado para enfeites e outros usos, dito de sedas e todas as cores para fabrico de flores.

Tira-linhas, compassos, raspadeiras, thesouras, canivetes, burraxas, reguas escriptarias de metal e porcelana, tinteiros de metal, louça, vidro, e de mollas encampadas com couro e de compressão, carteiras grandes de couro da Russia com feixadura, para guardar letras, canetas de metal dourado e prateado e de muitas outras qualidades, ditacom bomba e deposito para tinta, lapés de diversa qualidades, penas de ganço e de metal, obreias em caixa e pães.

Carteiras simples de variados gostos, o uefras com estojos, contendo thesoura, canivete, pinça, limpador de unhas, e pente, todas para algibeira, thesouras (as mais finas que tem vindo a este mercado) para costura, unhas e especiaes para fazer casas em roupa, papeleiras, pastas, lapiseiras e reioes para ellas, pastas de todas as qualidades.

Mollas de variados systemas para segurar papeis, papeleiras de flandres envernizadas para guardar papeis, prellos mecanicos para copiadores, limpadores de penas, de metal, louça e cassimira, campas, cartões de diversas qualidades, envelopes grandes e pequenos, de fantasia, forrados de panno e dorcellana, ditos rendados, lousas á Faber, e ordinarias, tinta preta de diversas qualidades, e de cores, dos melhores fabricantes, em vasos grandes e pequenos, facturas, contas correntes e letras em branco, colla em frascos de diversos tamanhos, pinceis para copiadores, prensa para copiadores, copiadores, quadros com pequenas imagens, estantes de metal para canetas, enfiadores de arame para papeis, bellos guarda-joias d'ourados e forrados de velludo, mappa do sul do Imperio, ditos da fortaleza de Humaytá, livros de lembrança para o corrente anno.

ESPECIALMENTE PARA DESENHO.

Papel, creioes de todas as qualidades e cores, canetas, fusain e esfuminho, burraxa, caixas com tintas finas, ditas ordinarias, estojos mathematicos com instrumentos guarnecidos de metal branco e amarelo, artes dos melhores autores, modelos dos melhores mestres, caxilhos d'ourados e prateiados.

Officina de encadernação.

Papel de todas as qualidades e formatos, liso e pautado, dito pedra, chamalote, marmore e a chagrain, marroquim, carneiras brancas e de cores, couro e panno a chagrain, camurças de cores, letras nicias grandes e pequenas d'obradas e prateadas para firmas de livros e albus, guarnições de metal para livros grandes, fio de linho, cadarços etc. etc.

Por menos preço do que em qualquer outra parte, especialmente vendo-se logo o dinheiro.

TAMANDARÉ.

ALBANO & IRMÃOS.

87 Rua Formosa 87

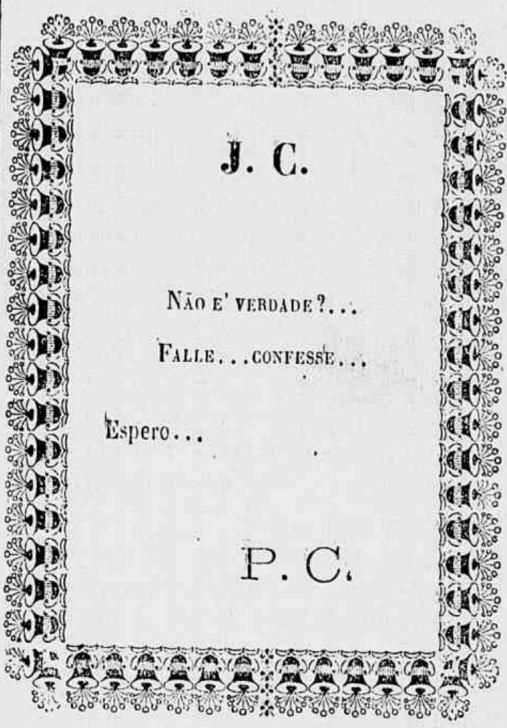
PAPEL ESPECIAL DE DEPOSITO

Meuron & Com.

PAULO COQUEIRO

Prinzeza Gass e Rocha

PREÇOS 5% MENOS DO QUE EM OUTRA PARTE QUALQUER



LIBERDADE DE ESCRAVO.

Joaquim da Cunha Freire & Irmão, compram por bom preço para libertar aqui ou no Rio de Janeiro, escravos aptos para o serviço da guerra.

